23 REENDEREÇAMENTO DE VÍDEOS DE ANIMAÇÃO POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DE ENSINO

Mariana Alencar Cavalheira 1
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos 2
Luciana Ferrari Espíndola Cabral 3

REDIRECTION OF ANIMATION VIDEOS BY HIGH SCHOOL STUDENTS AS A PEDAGOGICAL ACTIVITY STRATEGY IN TEACHING PRACTICE

Resumo:

O presente estudo apresenta o relato da experiência de uma atividade de avaliação baseada no reendereçamento de vídeos e no uso do audiovisual durante o Estágio Supervisionado de Prática de Ensino. Mesmo que não sejam desenvolvidos para o ensino, os audiovisuais podem ser usados para como ferramentas para facilitar a aprendizagem e estimular o pensamento crítico dos estudantes e espectadores. Na atividade proposta, alunos do Ensino Médio apresentaram trechos de audiovisuais que apresentassem algum tema relacionado ao Reino Animal. Observou-se o entusiasmo dos estudantes e como práticas avaliativas não-usuais podem colocar o aluno como protagonista no processo de aprendizagem. Este estudo demonstra como o conceito de reendereçamento pode ser mediado pelos próprios estudantes, sem a interferência do docente em suas escolhas. Este relato foi produzido a partir do desenvolvimento do diário de campo pela licencianda envolvida, que obteve um melhor entendimento acerca de estratégias pedagógicas e utilização de recursos audiovisuais no ensino.

Palavras-chave: Audiovisual. Ensino de Ciências. Reendereçamento.

Abstract:

This present study demonstrate an experience report of an assessment activity based on the re-addressing of videos and the use of audiovisuals during the Supervised Teaching Practice Internship. Even if they are not developed for teaching, audiovisuals can be used to facilitate learning and stimulate critical thinking in students/viewers. In the proposed activity, high school students presented excerpts from audiovisuals that presented some theme related to the Animal Kingdom. The students' enthusiasm was observed and how unusual assessment practices can place the student as the protagonist in the learning process. This study demonstrates how the concept of re-addressing can be mediated by the students themselves, without the interference of the teacher in their choices. This report was produced from the development of the field diary by the undergraduate student involved, who obtained a better understanding of pedagogical strategies and the use of audiovisual resources in teaching.

Keywords: *Audiovisual. Science Teaching. Re-addressing.*

1.Doutora em Ciências. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: mariana130696@yahoo.com.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5048-9292.
2.Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Colégio Pedro II. E-mail: giselealcsantos@cp2.g12.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3365-2780.
3.Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. E-mail: luciana.cabral@cefet-rj.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1767-141X.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente é algo constante e constituído por teoria e prática. O Estágio Supervisionado é obrigatório para os cursos de licenciatura e imprescindível para que o licenciando possa vivenciar o ambiente escolar, compreender as dinâmicas dos processos de ensino e aprendizagem, como também lidar com os desafios e adversidades que se apresentam no dia a dia do professor (Melo *et al.*, 2021). Para Bisconsini (2019, p.76),

> o estágio supervisionado pode proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências de contato com o seu futuro campo de atuação, em especial com os momentos de sala de aula e as demandas do ser professor.

Durante a realização do Estágio Supervisionado, o licenciando consegue por em prática o conhecimento, conceitos e teorias adquiridos ao longo da graduação, e assim se sentir seguro para exercer sua futura profissão (Machado; Moraes Filho, 2020). A partir das práticas de observação, regência e coparticipação com o regente-tutor, o futuro docente é capaz de criar estratégias e refletir acerca de alternativas pedagógicas que possam cativar e/ou gerar maior interesse na turma (Bernardy; Paz, 2012). Entretanto, esse momento não pode ser voltado somente para a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática. É fundamental que o licenciando consiga refletir acerca da sua vivência e que possa relatar aos demais licenciandos, além do seu regente-tutor, suas experiências e impressões ao longo desse processo (Pinheiro *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o desenvolvimento de relatos de experiência permite que o licenciando consiga refletir acerca de sua vivência ao longo de determinado processo pedagógico e que possa ser compartilhado (Souza Filho *et al., 2021). Para a formação docente, é instigante a dinâmica de relatar a própria prática pedagógica que, além de ser uma forma de auto avaliação, é pautada por uma base teórica sobre as atividades desenvolvidas (Cabral et al.*, 2019; Souza Filho *et al.*, 2021). O seguinte relato foi desenvolvido a partir da experiência docente vivenciada durante o Estágio Supervisionado, na qual foi observado o papel do uso fundamentado do audiovisual a partir do conceito de reendereçamento em aulas de Biologia.

Com o objetivo de aperfeiçoar o processo de aprendizagem, os professores podem utilizar estratégias variadas, dentre elas o audiovisual, considerado um método de baixo custo e acessível (Santos *et al.*, 2021). Sua utilização no ensino permite uma melhor integração do saber à medida que pode contribuir para a compreensão do conteúdo, além de permitir a quebra do paradigma da sala de aula convencional e estimular os estudantes, que podem demonstrar maior atenção e interesse pelo o que está sendo ensinado (Berk; Rocha, 2019). Nesse contexto, o audiovisual em sala de aula permite que o estudante se porte enquanto espectador e atua na construção do seu pensamento crítico, à medida que desperta suas vivências e costumes e desenvolve a sua "alfabetização audiovisual" (Berk; Rocha, 2019; Rezende Filho *et al.*, 2015). Logo, este estudo tem como objetivo compreender as contribuições de uma atividade pedagógica baseada no reendereçamento de recursos audiovisuais por estudantes do Ensino Médio, desenvolvida durante o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Biologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso pedagógico do audiovisual está pautado em ideias relacionadas a cadeia de transmissão e endereçamento. Hall (2013) procura fomentar o conceito que não existe uma linearidade no discurso, onde o emissor sobrepõe o receptor. Assim como, Odin (2005) descreve que a informação segue uma via dupla, e que existe um mecanismo de retroalimentação entre o emissor e receptor. Entretanto, o criador do discurso não permite que a informação seja totalmente livre para interpretação pessoal, uma vez que existem recursos linguísticos que o impedem, permitindo que exista um caminho obrigatório de significado (Cabral *et al.*, 2019). Além disso, qualquer produção visual é endereçada a alguém, uma vez que cada produção tem um público-alvo específico (Ellsworth, 2001). Nesse contexto, as características visuais e descritivas das produções audiovisuais são construídas e pautadas a partir da ideia de qual nicho/faixa etária será endereçada tal obra (Rezende Filho *et al.*, 2015).

O conceito de reendereçamento parte da ideia de endereçamento, e é pautado na modificação/adaptação de um recurso audiovisual para uma finalidade distinta da qual foi criada (Rezende Filho *et al.*, 2015). No âmbito da educação, a ideia de reendereçamento pode ser utilizada por professores que buscam no audiovisual uma alternativa pedagógica

para apresentar um conteúdo para os seus alunos. Trata-se de uma estratégia criativa que permite aos docentes explorarem diferentes significados e interpretações por meio da reconfiguração e ressignificação dos audiovisuais. (Dissat; Rezende Filho, 2019; Santos; Rezende Filho, 2021).

Santos e Rezende Filho (2020; 2021; 2022) destacam três estratégias principais de reendereçamento: ações no audiovisual; *coviewing* e intertextualidade. As "ações no audiovisual" envolvem a transformação de elementos visuais ou sonoros, como a edição do vídeo; a exibição da obra completa ou trechos; a pausa, a repetição, o retrocesso ou o avanço de cenas. O "*coviewing*" refere-se à experiência compartilhada de assistir ao audiovisual com outras pessoas e caracteriza-se pela mediação do conteúdo. A "intertextualidade" consiste em criar conexões intertextuais com outras obras que enriquecem o significado. Por exemplo, um docente pode trabalhar um filme fazendo alusão a clássicos literários ou a outros filmes, ampliando sua profundidade.

Guimarães e Rezende Filho (2018) exploram as modalidades de ações no audiovisual. A "descontextualização" envolve a extração de trechos de uma obra original e sua inserção em um novo contexto, muitas vezes alterando o significado original. Por outro lado, a "instrumentalização" consiste em usar elementos audiovisuais como ferramentas para comunicar uma mensagem específica.

Na pesquisa de Santos e Rezende Filho (2020) a utilização da estratégia de *coviewing* pelo professor foi fundamental para direcionar a atenção e reduzir possíveis resistências dos estudantes aos conteúdos ensinados por meio do audiovisual. Os principais pontos de como essa estratégia foi implementada pelo docente foram: falas de preparação para mostrar imagens e temas sensíveis, falas de direcionamento para atenção em cenas específicas, comentários e explicações durante a reprodução do vídeo e falas com acréscimos de informações. A integração de materiais intertextuais pela professora foi realizada de forma estratégica na pesquisa de Santos e Rezende Filho (2020), visando enriquecer a discussão e a aprendizagem dos alunos. Além do filme "Erin Brockovich", a professora trouxe reportagens sobre tragédias ambientais ocorridas em Mariana e Brumadinho, que serviram como materiais complementares. Essa escolha foi fundamental para direcionar as discussões e promover uma leitura intertextual, onde os alunos eram incentivados a relacionar o filme com as reportagens, estabelecendo analogias entre as situações apresentadas. Essa abordagem intertextual contextualizou o aprendizado de conceitos químicos em um cenário real, tornando-o mais relevante e significativo para os alunos.

Nas pesquisas apresentadas vimos que o reendereçamento promove conhecimentos por meio da linguagem audiovisual. Além disso, permite que os professores atuem como mediadores, incentivando os estudantes a explorarem diferentes perspectivas. A criatividade dos professores ao incorporar estratégias de reendereçamento pode tornar as aulas mais ativas, dinâmicas e envolventes, proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado para os estudantes.

Este trabalho apresenta uma expansão do conceito de reendereçamento audiovisual, propondo que os próprios estudantes conduzam o reendereçamento para o ensino de conteúdo. Até o momento, os trabalhos publicados focam na ação do docente em transformar materiais audiovisuais não educativos em recursos pedagógicos. Neste estudo, exploraremos como os alunos planejam e implementam esse processo, enriquecendo o referencial teórico e potencialmente introduzindo novas perspectivas ao campo de estudo da utilização do audiovisual no ensino.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido na modalidade de relato de experiência e baseado nos registros de um diário de campo, no qual foi documentada a vivência de uma estudante de licenciatura ao longo do Estágio Supervisionado de Prática de Ensino. O diário de campo é um importante aliado para a formação docente, uma vez que passa a ser um recurso informativo para o estudante de licenciatura (Faria; Nogueira, 2021). Os diários de campo são organizados em três classes: como organizador estrutural de aula, para descrever as tarefas e expressar as características dos estudantes e professores (Zabalza, 2009). Assim, além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem a partir do relato de experiências vivenciadas, o diário de campo é um instrumento de acompanhamento válido para a formação docente (Santos *et al.*, 2016; Zabalza, 2009).

A proposta pedagógica formulada pela professora regente-tutora responsável foi destinada ao segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado, de uma Escola Técnica Federal do Rio de Janeiro e utilizada como um dos critérios de avaliação do quarto bimestre do ano letivo de 2023 na disciplina de Biologia. Na atividade, os estudantes se dividiram em quatro grupos e foi requisitada a apresentação de um seminário, em que utilizassem algum recurso audiovisual que apresentasse relação com o Reino Animal. Como recurso audiovisual, foi definido qualquer trecho de filme, série ou desenho com duração máxima de 5 minutos.

Após a exposição do vídeo, os alunos deveriam relacionar o conteúdo abordado com o que foi visto em sala de aula, detalhando as principais características e definições do grupo/espécie animal apresentada no audiovisual. Os estudantes tiveram um mês para desenvolver o trabalho e as apresentações ocorreram no tempo de aula regular. Ao longo de todo o processo, a licencianda e a professora regente colaboraram de forma mútua para a definição dos critérios de avaliação, como também do desenvolvimento da atividade. Os pontos utilizados para a avaliação, estão expostos abaixo:

1. Domínio do conteúdo: os alunos deveriam detalhar as principais características/ definições do representante do Reino Animal abordado no audiovisual e durante a apresentação.

2. Estética: A elaboração dos slides, como também a utilização do quadro para anotações, esquemas e desenhos foram consideradas.

3. Correlação do audiovisual com o conteúdo: foi avaliado se os alunos conseguiram correlacionar o audiovisual que escolheram com o conteúdo abordado em sala de aula, assim como a escolha do audiovisual, e se o mesmo estava apropriado e correspondia ao que foi apresentado.

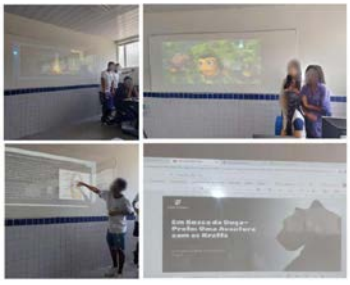
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a culminância da atividade, os estudantes, divididos em 4 grupos de trabalho, fizeram as apresentações relatadas (Figura 1). A escolha do audiovisual, bem como a proposta desenvolvida por cada grupo e as ilustrações representativas de cada audiovisual estão descritos no Quadro 1 e Figura 2, respectivamente.

O conceito de reendereçamento pauta todo o desenvolvimento da atividade proposta para os estudantes, de modo que os grupos utilizaram de um recurso audiovisual que foi desenvolvido com objetivo e público específicos, e que foi adaptado para outra finalidade (Dissat; De Rezende Filho, 2019). Dessa forma, nenhum dos recursos audiovisuais escolhidos pelos grupos foi desenvolvido para ser aplicado em sala de aula, entretanto, a partir do reendereçamento, todos conseguiram exercer um papel educativo, corroborando o exposto por Cabral *et al.*, (2019).

A atividade foi bem aceita pelos estudantes, que demonstraram entusiasmo para realizá-la. É importante destacar algumas similaridades entre os grupos com relação a escolha do audiovisual. Todos os grupos escolheram animações, sejam elas desenhos e/ou filmes, o que demonstra que esse gênero que tem o público infantil como alvo majoritariamente, consegue atingir diferentes faixas etárias e despertar o interesse das mesmas (Cabral *et al.*, 2019).

Figura 1: Apresentação dos 4 grupos com as respectivas escolhas de audiovisual.



Fonte: As autoras (2026).

Quadro 1 – Descrição do audiovisual e a proposta de cada grupo.

Apresentação	Audiovisual	Proposta
1	Trailer do filme "Rio 2"	Apresentar a arara-azul e a sua extinção
2	Desenho "Bob Esponja"	Explicar como a água atravessa o corpo das esponjas
3	Trechos do filme "Bee Movie"	Explicar o processo de polinização e a sua importância
4	Desenho "Aventuras com os Kratts"	Abordar o papel da extinção de espécies raras

Fonte: As autoras, 2026.

Figura 2 - Ilustração dos audiovisuais escolhidos.



Fonte: AdoroCinema, 2026.

Nesse contexto, observamos a ideia de que o endereçamento não corresponde de forma fidedigna apenas ao público no qual o audiovisual foi idealizado no momento da produção. Todas as produções escolhidas apresentam marcas de endereçamento que as remetem a um público infantil, como por exemplo a utilização de cores vibrantes e a humanização de animais. Entretanto, a escolha desses materiais por adolescentes endossa a ideia de Ellsworth (2001) de que em certa medida o endereçamento pode "errar" o seu público originalmente imaginado, podendo alcançar outras audiências. Segundo Ellsworth (2001), cada espectador encara o filme de uma maneira particular, e não existe um controle acerca de qual público será atingido por aquela obra. O endereçamento pode ocorrer no campo da idealização enquanto o produto está sendo desenvolvido. Entretanto, este pode atingir alguém fora do nicho ao qual ele foi destinado, a partir da realidade, vivência e dinâmica social ao qual o espectador vive.

É importante destacar também que os alunos não ficaram engessados em uma única temática, e, no mesmo recurso, conseguiram permear vários pontos que inclusive, expandiram os conteúdos programáticos previstos para serem abordados nessa atividade. Como exemplo, durante a apresentação 3, trechos do filme *Bee Movie* (*DreamWorks*, 2007) demonstraram os conceitos de polinização e seus tipos, a importância das abelhas para o contexto ambiental e econômico, impactos da ação humana na natureza, além de abordar as características do grupo de insetos. Essa dinâmica também foi observada na apresentação 4, onde o grupo conseguiu, por meio do episódio do desenho *Aventuras com os Kratts* (*Martin Kratt e Chris Kratt*, 2011) abordar conceitos de camuflagem, adaptação e extinção. Nesse contexto, fica evidenciado o papel educativo que os recursos audiovisuais conseguem exercer a partir do reendereçamento e a capacidade que um único vídeo tem de integrar vários conceitos.

Outro ponto importante é que os estudantes, a partir dos recursos audiovisuais, conseguiram relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula com as cenas presentes nos vídeos. Na apresentação 2 foram utilizadas cortes do desenho *Bob Esponja* (*Stephen Hillenburg*, 1999) para ilustrar a característica filtradora das esponjas, que pertencem ao grupo dos Poríferos, conteúdo curricular estudado por esse grupo em aulas anteriores a essa apresentação. A partir dessa cena, os alunos explicaram como esse processo fisiológico ocorre, detalhando as estruturas responsáveis.

Férres (1996) pontua que mais da metade dos conteúdos aprendidos pelos estudantes são por meio do sentido da visão, e quando a exposição é somente oral os números caem de forma expressiva. Dessa forma, é correto pensar que os alunos podem aprender melhor os conteúdos quando este é apresentado de outras formas, uma vez que conseguem consolidar melhor quando aquilo que ele escuta ganha forma e sentido (Antunes, 2015). Além disso, é importante destacar que a prática de reendereçamento foi mediada pelos próprios estudantes, uma vez que coube aos grupos identificar nos recursos audiovisuais os conceitos abordados em sala de aula.

De forma particular, um dado importante a ser discutido é a utilização do *trailer* como recurso audiovisual.

Na apresentação 1, diferente das demais, o grupo apresentou o *trailer* do filme *Rio 2* (*20th Century Fox Animation*, 2014) para discorrer sobre as araras-azuis e a extinção da espécie. O *trailer* é considerado um recurso audiovisual que também pode ser retratado como curta-metragem, ao passo que apresenta os recursos presentes em um filme, porém com um apelo publicitário (JUSTO, 2010). A escolha pelo *trailer* do filme ao invés de uma cena específica chamou a atenção e demonstra a ampla gama de opções educacionais que os recursos audiovisuais detêm.

Os resultados da aplicação dessa proposta mostraram-se positivos e variados, considerando os critérios de avaliação que foram estabelecidos na atividade. Podemos citar alguns deles: 1) Observou-se que os alunos puderam demonstrar um entendimento mais profundo e significativo do conhecimento com a relação estabelecida com o audiovisual; 2) A exigência de uma apresentação estética e coerente contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e apresentação dos estudantes; 3) Os alunos compreenderam como o audiovisual pode ser utilizado para fins educacionais desmistificando uma visão tradicional que o uso de vídeo/filme não é aula; 4) Trabalhar em grupos promoveu a colaboração entre os estudantes, habilidade essencial em diversos espaços do mundo contemporâneo; 5) A liberdade de escolher os trechos de filme/série ou desenho permitiu que os estudantes fossem criativos e inovadores na apresentação do conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados expostos apresentam uma expansão do referencial teórico de reendereçamento audiovisual já publicado (Rezende Filho *et al.*, 2015; Santos; Rezende Filho, 2020). Primeiramente, no que se refere à construção de sentidos, a capacidade dos alunos de relacionar o conteúdo audiovisual com o conhecimento adquirido em sala de aula reflete a noção de reendereçamento, na qual os estudantes ativamente constroem novos significados a partir de materiais existentes. Outro aspecto central do reendereçamento observado é a mediação pedagógica realizada por estudantes; a estética e a coerência das apresentações indicaram que os alunos não apenas consumiram o conteúdo audiovisual, mas também o mediaram para atender a objetivos educacionais específicos. Trabalhos anteriores mostram que o reendereçamento audiovisual está pautado em um processo individual e criativo do docente. Este trabalho contribui de forma inovadora ao propor uma prática de reendereçamento coletivo e colaborativo protagonizada pelos estudantes.

A atividade proposta, combinada com as trocas realizadas com a professora regente, foi fundamental para a experiência de prática docente da licencianda envolvida. Além da imersão no ambiente escolar e a vivência de práticas ensinadas ao longo da licenciatura, foi possível mediar uma atividade cuja temática não é abordada durante a formação, e que permite o enriquecimento para a licencianda de distintas práticas que podem ser utilizadas em sala de aula , e que se distanciam das formas de avaliação usuais,contribuindo para o desenvolvimento nos alunos de habilidades como trabalho em equipe, oratória, protagonismo, além do aprendizado do conteúdo e de um maior letramento audiovisual. . Dessa forma, demonstramos como a atividade pedagógica contribuiu para a expansão do entendimento da licencianda e dos estudantes sobre o uso do audiovisual na educação, alinhando-se com as teorias contemporâneas de reendereçamento e endereçamento no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Kate Francisca da Silva. **Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do centro de ensino médio 804 do Recanto das Emas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica), Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. **Anais**: Unicruz, p. 1-4, 2012.

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: uma análise em periódicos da área. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019.

BISCONSINI, Camila Rinaldi *et al. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores.* **Corpoconsciência**, v. 23, n. 1, p. 75–87, 2019.

CABRAL, Luciana Ferrari Espindola Cabral.; VIEIRA, Renato Campos.; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. PIPER: relato da experiência do planejamento e execução de uma aula sobre aves a partir do reendereçamento de um filme de animação. **Latin American Journal of Science Education**, v. 6, n. 1, p. 12044, 2019.

DISSAT, Elizabeth; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. Endereçamento e reendereçamento no uso de um vídeo por uma professora de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 198, 219, 2019.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos**: metamorfoses da subjetividade contemporânea. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FARIA, Fernanda Luiza de; NOGUEIRA, Keysy Solange Costa. Contribuições dos diários de campo para a formação de um grupo de licenciandos em química. **Interfaces da educação**, v. 12, n. 35, p. 448-466, 2021.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª Ed., Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

HALL, Stuart. Reflexões sobre o modelo de codificação/decodificação: Uma entrevista com Stuart Hall. *In:* SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Unesco, cap. 4, p. 353-386, 2013.

JUSTO, Maíra Ventura de Oliveira. Trailer: Cinema e Publicidade em um só produto. **Anagrama**, v. 3, n. 3, p. 1-17, 2010.

MACHADO, Ana Paula Faria; DE MORAES FILHO, Aroldo Vieira. A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. **Educação e cultura em debate**, v. 6, n. 2, p. 70-79, 2020.

MELO, Renata José De; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simara Maria Tavares. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 11, n. 2, p. 1-19, 2021.

ODIN, Roger. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. *In:* RAMOS, Fernão. (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**, v. 2. São Paulo: Senac, p.27-45, 2005.

PINHEIRO, Tarciana dos Santos *et al. O papel do estágio na formação de professores: as contribuições para a formação na diversidade.* **Anais I Congresso Internacional de Educação e Inclusão**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de *et al.* Contribuições dos Estudos de Recepção Audiovisual para a Educação em Ciências e Saúde. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.8, n.2, p. 141-143, 2015.

SANTOS, Daniele Bezerra dos *et al. Diário de campo na formação docente como ferramenta de reflexão acerca do processo de profissionalização.* **Anais III Congresso Internacional de Educação e Inclusão**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SANTOS, Cristiana de Paula; SOUZA, Francisca Kaline Pereira de; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. Recursos Audiovisuais no Ensino de Biologia: Relato de Experiência Vivenciada no Programa de Residência Pedagógica. **Revista Conexão com Ciência**, n.1, v.5, 2021.

SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de; Rodrigo Vasconcelos Machado de. Reendereçamento do filme Erin Brockovich no ensino de Química: intertextualidades em uma perspectiva socioambiental. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 13, n. 2, p.199-215, 2020.

SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. A produção de sentidos dos estudantes por meio do reendereçamento de um audiovisual por uma professora de química. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista–ENCITEC**, v. 11, n. 3, p. 05-19, 2021.

SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. Potencialidades da ação docente com o uso de audiovisuais no ensino de química. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 24, n. 2, p. 504-521, 2022.

SOUZA FILHO, Luiz Alberto.; CABRAL, Luciana Ferrari Espíndola.; REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra de. Relato de uma proposta de produção audiovisual por estudantes da educação básica durante a prática de ensino. **Ciência em tela**, v. 14, p. 1-14, 2021.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2009.